

A inflação em alta

Alimentos e tarifas pressionam índice e Armínio já prevê taxa acima de 8% este ano

Patrícia Duarte, Sueli Campo
Roberto Machado e Ledice Araujo

SÃO PAULO e RIO

A alta de preços dos produtos agrícolas e o impacto dos reajustes de tarifas públicas nos índices do consumidor resultaram numa inflação de 1,17% apurada na segunda prévia do IGP-M de julho, divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas — que já prevê uma taxa entre 1,5% e 2% para a inflação acumulada no mês. Em São Paulo, o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, admitiu que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) — apurado pelo IBGE e que serve de referência para o sistema de metas de inflação — pode ficar “ligeiramente superior” a 8% neste ano. A meta fixada para 1999 é de 8%, mas existem margens de erro de dois pontos percentuais para cima ou para baixo. Armínio participou de um seminário promovido pelo Instituto Brasileiro de Mercados de Capitais (Ibmec).

— A meta de cerca de 8% do IPCA já vem mais ou menos calibrada dentro das nossas previsões. Nossa expectativa é ligeiramente superior para este ano e nossa idéia é colocar a inflação numa trajetória descendente, de 6% a 4% para os próximos dois anos — disse Fraga.

Armínio cobra esforço do Congresso pelas reformas

O mercado já via com reserva a meta de inflação, considerada elevada e frouxa. No evento de ontem, Armínio deixou de lado a postura técnica e se arriscou no campo político. Falando para executivos de bancos e economistas, ele cobrou esforço maior do Congresso na aprovação das reformas. Fraga disse ser importante a votação, ainda neste semestre, da Lei de Responsabilidade Fiscal e das reformas tributária e previdenciária.

Segundo o presidente do BC, essas votações vão colocar o país no caminho do desenvolvimento. Armínio chegou a pedir publicamente o apoio do senador Eduardo Matarazzo Suplicy (PT-SP), presente ao evento do Ibmec.

— Espero contar com a energia dele (Suplicy) — afirmou Armínio.

O economista Luiz Roberto Cunha, decano da PUC do Rio e especialista em inflação, disse que a afirmação do presidente do BC está “absolutamente equivocada”.

— É uma declaração prematura, absolutamente equivocada. Se o presidente do BC acha que o câmbio vai se desvalorizar ainda mais, o Governo terá dificuldades na área fiscal e as condições externas vão se deteriorar, a inflação pode mesmo ficar acima de 8%. Mas, se ele partir do princípio de que o Governo vai ter competência para completar as reformas, não vejo razão para essa afirmativa.

O ex-diretor do BC José Júlio Sena, hoje diretor da consultoria MCM, diz que os aumentos de preços não vão se prolongar pelos próximos meses. Segundo ele, as taxas estão pressionadas pelos reajustes de tarifas, mas isso não significa a retomada do ciclo inflacionário:

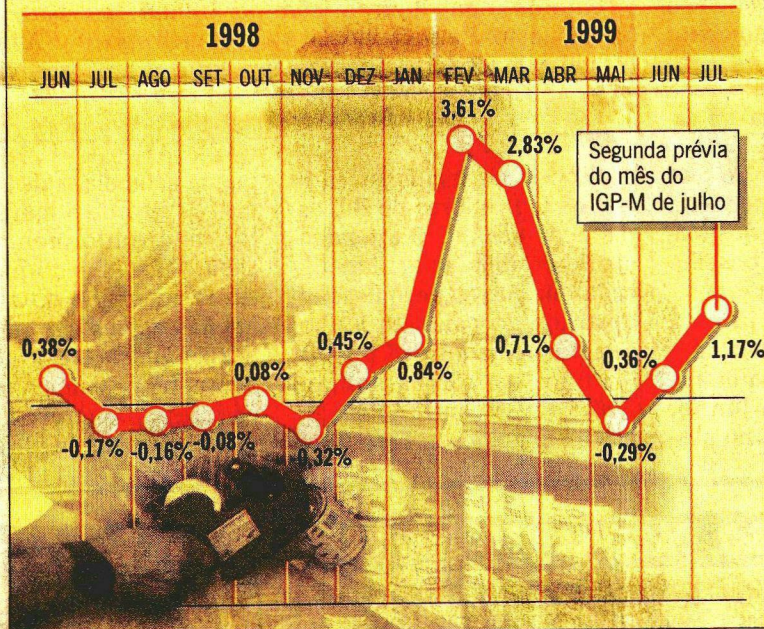
— O que caracteriza a inflação é



O PRESIDENTE do BC, Armínio Fraga, discursa no Instituto Brasileiro de Mercados de Capitais (Ibmec), em São Paulo

A INFLAÇÃO EM ALTA

O IGP-M MÊS A MÊS



AS MAIORES ALTAS DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC)

Eletricidade residencial	9,07%
Planos de saúde	3,8%
Telefone residencial	7%
Gasolina	2,9%
Passagens de avião	7,3%
Camisa masculina	7,4%

um aumento contínuo e generalizados de preços. Não é isso o que está ocorrendo. O Brasil experimenta um grau expressivo de capacidade ociosa na produção.

A segunda prévia do IGP-M mostra que a curva da inflação é ascendente: a segunda prévia do mês passado registrou variação positiva de 0,15%, enquanto a inflação fechada de junho, medida pelo IGP-DI, ficou em 1,02%. A segunda prévia do IGP-M de julho captou a variação de preços entre os dias 21 do mês passado e 10 deste mês. O Índice de Preços do Atacado (IPA) teve variação de 1,41% (contra zero em junho) e o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) apresentou inflação de 1,04% (contra 0,17% no mês passado).

O aumento dos produtos agrícolas no IPA e os reajustes das tarifas no IPC foram os responsáveis pelo resultado na avaliação de Paulo Sid-

ney Cota, coordenador do Centro de Estudos de Preços da FGV.

Os produtos agrícolas no IPA registraram inflação de 2,77%, contra deflação de 0,75% na segunda prévia de junho. Já no caso do IPC, o grupo Habitação teve alta de 1,80%, com variação de 9,07% da eletricidade, 7% da telefonia, 5,3% do gás de cozinha e 2,9% da gasolina.

Tarifas públicas impactam os preços aos consumidores

Cota avalia que a inflação fechada de julho deve ficar entre 1,5% e 2%. Segundo ele, o mês concentra a maior parte do impacto dos reajustes de tarifas e a reversão do ciclo de baixa dos produtos agrícolas, que a partir de agora mantém uma tendência de alta.

No IPA, a mandioca subiu 25,6%, o mamão teve alta de 21,05%, o diesel aumentou 2,8% e gasolina ficou 4%

mais cara. Já no IPC, além dos aumentos de tarifas públicas, as maiores altas são: planos de saúde (3,8%), passagens de avião (7,3%) e camisa masculina (7,4%).

Segundo projeção da FGV, as tarifas públicas serão as maiores responsáveis pela taxa de julho. O aumento das passagens de ônibus deve pesar 0,29 ponto percentual no índice, seguido pela gasolina (0,25 ponto percentual) e energia elétrica (0,22 ponto percentual).

Os supermercados já começaram a repassar os reajustes das tabelas dos fornecedores. É nas seções de carne que o consumidor enfrenta os maiores aumentos. A chã de dentro que saía por R\$ 2,99 subiu para R\$ 4,39, em média. A alcatra variava de R\$ 4,59 e R\$ 4,89 e é oferecida hoje por R\$ 5,39 e até R\$ 5,70.

Pesquisa da Associação dos Supermercados do Rio mostra que o

preço do leite em pó sofreu reajuste de 2,1% na primeira quinzena do mês. No mesmo período o café subiu 2,3%, o extrato de tomate, 6,5%, e o macarrão, 6,8%. Nas seções de higiene, o sabonete teve alta de 3,8%. As maiores elevações foram nos queijos: entre 16% e 20%.

Cesta básica fica 4,3% mais cara em relação ao mês passado

O estudo realizado pela ATS Empreendimentos em 17 lojas do Rio, mostra que a cesta básica atingiu o custo mais alto este mês (superior ao de outubro de 1998). O aumento em relação a junho ficou em 4,3%, com destaque para as altas do óleo de soja (32,5%), margarina (23,5%) e alho (22,8%). O açúcar continua em baixa e a cebola, que vinha subindo, recuou em 20% este mês, tendência que deve se manter com a melhoria da oferta no Nordeste. ■